



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás



Daniilo Guimarães

## Agricultura Familiar

De guarairoba, licor, doces, frutas, verduras e peixe, tem se destacado na região de Aurilândia como formas de obtenção de rendas para agricultores familiares que investem na atividade

Daniilo Guimarães

# JUVENTUDE RURAL, A HORA É AGORA!



JUVENTUDE NA LUTA POR DEMOCRACIA, SOBERANIA, RESPEITO  
ÀS DIVERSIDADES, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUCESSÃO RURAL  
28 A 30 DE ABRIL DE 2020 - BRASÍLIA/DF



“O Festival Nacional da Juventude Rural é uma das grandes ações de massa. É o momento de destacar o protagonismo dos jovens trabalhadores(as) rurais na luta por políticas públicas que garantam o desenvolvimento rural sustentável e solidário, e sucessão rural. Em suas três edições anteriores - 2007, 2010 e 2015 -, a juventude trabalhadora rural mostrou para a sociedade suas demandas, culturas, sua garra e vontade de transformar a realidade. Reafirmando sua luta e resistência em 2020, com caráter mobilizatório, formativo e reivindicatório, o 4º Festival Nacional da Juventude Rural vai levar mais de cinco mil jovens para Brasília, com o tema "Juventude na luta por democracia, soberania, respeito às diversidades, políticas públicas e sucessão rural". E nos jovens rurais do Estado de Goiás, não vamos ficar de fora, vamos juntos unir forças com os demais jovens que estarão presente. Juventude rural a hora é agora.”



Dalilla dos Santos Gonçalves  
Dir. de Juventude da Fetaeg

## AÇÃO E PRÁTICA SINDICAL

**OFICINAS DE BASE:  
PLANEJANDO AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL  
SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO**



## Causos e Contos

### LOUCOS EM FUGA

Outro plano de fuga. Só que desta vez era pra pular portão. Chegou a noite, mas quando chegou na hora H o doido disse: -Ih, não vai dar pra pular o portão. -Mas porque? -Esqueceram ele aberto.

*Você agricultor ou agricultora familiar:*

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:  
[comunicacao@fetaeg.org.br](mailto:comunicacao@fetaeg.org.br)



Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmatamento da Amazônia, de julho a setembro, cresceu 101,35%, em relação ao mesmo período do ano passado. Consequência de uma política de governo pautada pelo enfraquecimento do Ministério do Meio Ambiente e da sobrevivência dos povos desse território.

**#SOSAmazônia**  
**#MeioAmbiente**  
**#Amazônia #Desmatamento**

**DESMATAMENTO ZERO**  
[desmatamentozero.org.br](http://desmatamentozero.org.br)

## Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleanora Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

# Tecnologias ALTERNATIVAS

## Repensando a Agricultura Familiar

Agricultura familiar aliada à agricultura natural

## Adubação Orgânica

O objetivo da adubação orgânica é manter ou aumentar a fertilidade do solo e da sua atividade biológica. Adubar é uma ação global que tem como objetivos simultâneos melhorar a fertilidade e a saúde do solo e garantir a nutrição das

plantas. A utilização de adubos orgânicos proporciona melhora, nas características físicas e biológicas do solo.

O que é Adubo Orgânico? São adubos obtidos por meio de matéria de origem vegetal ou animal, como esterco,

farinhas, bagaços, cascas e restos de vegetais, decompostos ou ainda em estágio de decomposição. Esses materiais sofrem decomposição e podem ser produzidos pelo homem por meio da compostagem.

Exemplo de adubo orgânico:

### Casca de ovo

A casca de ovo contém cálcio e potássio e pode ser utilizada como potente adubo orgânico. Além de aumentar a resistência das hortalças, reduz a incidência das larvas que prejudicam o desenvolvimento das plantas. Antes de adicioná-las ao solo, elas devem ser lavadas e trituradas. O ideal é colocar as cascas no entorno de cada muda individualmente. Alguns horticultores as acrescentam ao solo antes do plantio das mudas.



## Fetaeg realiza Coletivo de Mulheres

A diretora de Mulheres Trabalhadora Rural da FETAEG, Tania Fernandes realizou no dia 20 de novembro o Coletivo de Mulheres da FETAEG. A principal decisão tomada foi que as mulheres trabalhadoras rurais vão se reunir nas bases do Movimento Sindical, ou seja, nos Pólos Sindicais, para discutir e definir o que querem para 2020 da Secretaria da Mulher Trabalhadora Rural da FETAEG e do Coletivo de Mulheres.

“Cada Pólo tem sua realidade”, explica Tania Fernandes. “Por isso julgamos ser uma atitude mais democrática permitir que as mulheres definam, por região, as suas prioridades”.

O Coletivo de Mulheres também serviu para apresentação de um breve relato da ação da Secretaria da Mulher Trabalhadora Rural da FETAEG e as conquistas das mulheres do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). E ainda decidiram que no mês de março de 2020 seja feito um encontro Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais, um mês que se comemora o dia da mulher.

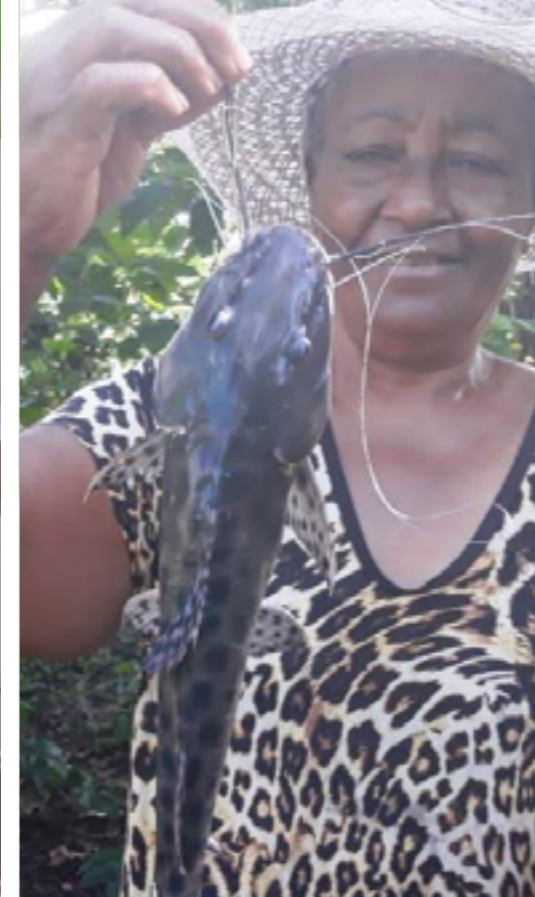
Além disso, foi feita uma Avaliação da Marcha das Margaridas 2019 realizada nos dias 13 e 14 de agosto deste ano em Brasília, um ato que reuniu cerca de 100 mil pessoas, na luta por um Brasil com soberania popular, democracia, justiça, igualdade e livre de violência.

As mulheres trabalhadoras rurais vêm construindo uma longa trajetória de resistência e lutas no Estado de Goiás. No MSTTR, tanto no Estado de Goiás como a nível nacional a partir da década de 80, as mulheres conquistaram visibilidade ao construir articulações e organização próprias, com uma ampla agenda política voltada para a superação das discriminações e desigualdades, para a afirmação de sua identidade de trabalhadora rural, para os direitos sociais e pleno exercício de sua cidadania. A partir de então, as trabalhadoras rurais do movimento sindical do campo abraçaram o desafio de articular sua agenda específica com as lutas gerais, a exemplo da luta pela reforma agrária, acesso das mulheres à propriedade da terra, e luta pelos direitos sociais e previdência social.

Em sua trajetória sindical, as mulheres trabalhadoras ampliaram e for-

taleceram as estratégias e formas organizativas e transformaram o perfil do sindicalismo rural. No geral, o MSTTR do Estado de Goiás luta para fortalecer e ampliar a organização, mobilização e formação sindical e feminista das mulheres trabalhadoras rurais; contribuir para a democratização das relações no MSTTR, com a superação das desigualdades de gênero; atuar para que as mulheres do campo sejam protagonistas de um novo processo de desenvolvimento rural voltado para a sustentabilidade da vida humana e do meio ambiente; dar visibilidade e reconhecimento à contribuição econômica, política, social das mulheres no processo de desenvolvimento rural; além de denunciar e protestar contra a fome, a pobreza e todas as formas de violência, exploração, discriminação e dominação e avançar na construção da igualdade para as mulheres; e propor e negociar políticas públicas para as mulheres trabalhadoras rurais.

“E vamos a luta mulheres trabalhadoras rurais do Estado de Goiás, só assim conseguimos vencer e conquistar os nossos sonhos que tanto queremos no nosso dia a dia”, concluiu a diretora de mulheres da Fetaeg, Tânia Fernandes.



Fotos: Danilo Guimarães

# Agricultura Familiar

De guariroba, licor, doces, frutas, verduras e peixe, tem se destacado na região de Aurilândia como formas de obtenção de rendas para agricultores familiares que investem na atividade e sem uso de agrotóxicos

**V**ocê sabe de onde vieram as verduras fresquinhas, a mandioca e a abobrinha do seu almoço hoje? Provavelmente, de agricultores familiares. Responsáveis pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros e representando 77% dos empregos da agropecuária do país, eles merecem o nosso respeito.

Os agricultores familiares são a maior prova de que é possível produzir comida sem agrotóxicos. Embora nem todo agricultor familiar seja 100% orgânico ou agroecológico, eles são os protagonistas desse tipo de cultivo, que respeita os processos da natureza, evitando impactos negativos na nossa

saúde e na do meio ambiente.

No município de Aurilândia-Go, encontramos 4 famílias, agricultores e agricultoras familiares que trabalham com qualidade de vida, e com muito amor no que faz em suas propriedades rurais, levando o de melhor para a mesa dos goianos.

Sítio Tapiocanga:



No sítio Tapiocanga, do senhor Adeilton de Jesus e de sua esposa Neusa Almeida, para todo o lado que se olha, se vê um “pé de alguma coisa”, como: uva, limão, laranja, figo, mamão, abacaxi, banana, caju, maracujá e verduras variadas além das frutas. “A gente tem que variar as coisas para poder vender, se plantar muito de uma coisa só, acaba não vendendo. Então o que temos já plantado da pra fazer os doces e ainda vender um pouco de cada que temos no nosso quintal aos sábados na feira e nos comércios locais, ressalta a agricultora e tesoureira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Neusa Almeida.

Sítio Vereda Alto:



A família de agricultores familiares que vive no Sítio Vereda Alto produz e cria em sua pequena propriedade: cebola de cabeça, queijo, jurubeba, abobora, mandioca, polvilho e tem ainda um criatório de peixes fresquinhos. Toda sua produção e criação e vendida em toda região de Aurilândia-GO, onde os consumidores faz o pedido por telefone e os agricultores embalam e levam fresquinhos até sua casa. “Para o casal, desde o plantio até a colheita é tudo com muito amor e ao mesmo tempo respeitando a natureza, porque aqui em nossa pequena propriedade, não trabalhamos com agrotóxicos e o que nos

mais queremos e respeitar a natureza e o meio ambiente. E, além de tudo, nos seres humanos precisamos ter um alimento mais saudável que faça bem para nossa saúde”, explica o casal.

Sítio Corrente:



De licor, conserva e doce, a guariroba tem se destacado na região de Aurilândia e em São Luiz de Montes Belos como formas de obtenção de renda para família de agricultores familiares que investem na atividade há 20 anos. O senhor Adesvaldo dos Santos e sua esposa Maria Tereza dos Santos, começaram todo seu trabalho com guariroba em 3m². Em 2003, a família Santos, começou uma instalação

de uma agroindústria familiar para o processamento da “Guariroba” com o objetivo de agregar valor ao produto in natura e melhorar a comercialização do palmito, buscando novos nichos de mercado. A matéria prima principal é o palmito da guariroba, que após o processamento oferece opções para produção de vários pratos saborosos da culinária Goiana e Nacional. E tem como destaque os produtos: Palmito em conserva, guariroba pré cozida, licor de guariroba, doce de guariroba e o empadão de guariroba. Em 2017 a agroindústria recebeu o SELO DE INOVAÇÃO RURAL DA EMATER, conquista obtida pela qualidade e aceitação de seus produtos, que além da excentricidade em sabor tem ainda a garantia de seu palmito ser cultivado sem o uso de defensivos agrícolas.

Sítio Galvão

O dia começa cedo para a família do senhor Antônio Pereira, da sua esposa Maura Refina e de seu filho Mar-



uma agricultura familiar forte é sinal de comida na mesa, geração de emprego e renda, paz no campo e bom funcionamento da economia. “A agricultura familiar do Estado de Goiás tem bons exemplos disso para mostrar, como essas famílias, pois temos iniciativas que fortalecem o campo com a mão de obra familiar, o que beneficia tanto a família quanto o mercado”, ressaltou a diretora.

“O MSTRR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Goiás, defende uma agricultura que valoriza a biodiversidade e é muito mais cuidadosa com o meio ambiente, a nossa saúde e os trabalhadores do campo. E sim, é possível produzir sem veneno. Com uma transição adequada, que leve em consideração fatores como distribuição, comercialização e consumo, a produção agroecológica é capaz de alimentar todo o planeta, como exemplo essas 4 famílias que faz de suas propriedades um exemplo para nação, tanto na produção alimentar quanto defensores do meio ambiente”, conclui o diretor de administração e finanças da Fetaeg, Eleanro Borges.

cio Pereira. Produtores de mandioca da região de Aurilândia, eles são o retrato de uma tradição que vem se perpetuando por gerações e garantindo na mesa dos goianiense o produto que é a base alimentar do Estado. Do plantio ao beneficiamento, o filho do agricultor herdou do pai a cultura que hoje é a principal fonte de renda da família. “Tenho orgulho e muito amor pela minha profissão, sou agricultor com orgulho e só de saber que somos responsável por mais de 70% dos alimentos que chega à mesa dos brasileiros, eu, juntamente com meus pais, trabalhamos com muita dedicação desde a colheita até processamento, a ponto de vender o polvilho”, declara o jovem agricultor Marcio Pereira.

Para a diretora de Formação e Organização Sindical, Sandra Farias, ter

## O que a agricultura familiar tem de bom?

- Produz alimentos saudáveis e nutritivos, como frutas e legumes, permitindo uma dieta mais diversa, que combate a obesidade e a desnutrição;
- Segue práticas que preservam o meio ambiente e a biodiversidade, sem provocar mais desmatamento nem demandar uso intensivo de água, esgotamento do solo e aumento das emissões de gases de efeito estufa;
- Respeita os trabalhadores e as trabalhadoras do campo;
- Gera muito mais empregos, ao contrário do modelo convencional, que é limitado nesse sentido por ser altamente mecanizado;
- Garante a segurança alimentar, porque a diversidade de produtos aumenta as chances da produção se sustentar e fornecer alimentos no longo prazo.



### Agricultura Familiar Brasileira

- Representa 77% dos empregos
- E é sozinha 8º maior produtora de alimentos do mundo



**A agricultura familiar realmente é um importante pilar para a economia brasileira.**

**Segundo dados do novo relatório da Organização das Nações Unidas, denominado “Estado da Alimentação e da Agricultura”, o segmento tem capacidade para colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável. E tenho certeza de que na nossa região não fica de fora, porque aqui somos forte na agricultura. E não há dúvida: a agricultura familiar é a verdadeira responsável pela geração de riquezas e de alimentos para o país. Promove o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades locais. Incentivá-la é uma questão de bom-senso, e eu como presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Luiz de Montes Belos e Aurilândia, vamos continuar trabalhando em prol dos agricultores(as) da nossa região que representamos”.**



**Eliamar Rodrigues**  
Presidente do Sindicato



## ARROZ COM GUARIROBA

Se você vai dar alguma festa, ou fazer alguma comemoração, a receita do arroz com guariroba não pode faltar de jeito nenhum. O arroz de guariroba combina com qualquer momen-

to e é o acompanhamento perfeito para qualquer refeição. Você também pode fazer e DEVE FAZER o arroz de guariroba para a sua ceia de natal, esse com certeza não pode faltar

MESMO! É delicioso bem rápido e não precisa ter habilidade nenhuma na cozinha. A receita de arroz de guariroba é um prato simples mas muito gostoso.

### Ingredientes

- 4 colheres de sopa de manteiga
- 400 g de guariroba ou palmito cortado em pedaços pequenos
- 2 dentes de alho picados
- 2 cebolas médias picadas
- Sal a gosto
- 2 xícaras de chá de arroz
- 4 xícaras de chá de água quente
- 1 pimenta de cheiro picadinha
- Salsinha e cebolinha picada para polvilhar
- Pimenta do reino a gosto
- 1 cebola pequena bem picadinha
- 1 colher de chá de vinagre

### Como Fazer

- 1- Numa panela, derreta a manteiga, acrescente o alho e a cebola e deixe refogar em fogo baixo, mexendo de vez em quando.
  - 2- Adicione a guariroba e refogue por uns 5 minutos, mexendo sempre com uma colher de pau.
  - 3- Acrescente o arroz, frite um pouco, e junte água. Tampe a panela e deixe cozinhar.
  - 4- Antes de apagar o fogo, ponha pimenta de cheiro, e, na hora de servir, acrescente e misture cebolinha, salsinha, pimenta do reino, a cebola e o vinagre.
- Obs.:**
- 5- Se a guariroba estiver em conserva, use-a diretamente.
  - 6- Se for 'in natura', afervente-a por uns 50 minutos trocando a água para não ficar tão amarga.
  - 7- Se desejar, adicione um pouco de suco de limão.



**Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:**

**comunicacao@fetaeg.org.br**  
ou ligue na FETAEG  
(62) 3225-1466

## CASO DE SUCESSO

# Integração lavoura-pecuária possibilita recuperação de mais de 70% da pastagem de fazenda em Pirenópolis



Nos quase 800 hectares de terra da Fazenda Santa Eliza, a 25km de Pirenópolis em Goiás, Álvaro Maia produz gado de corte e de leite. São mais de 20 anos fazendo esse trabalho. Há 2 anos o pecuarista passou a implantar na propriedade técnicas de correção de solo, a interação lavoura-pecuária-floresta e de palhagem, usadas para manter a fertilidade da terra através do Programa ABC Cerrado. "Eu costumo dizer que com o projeto eu virei um "plantador de água" também, faço curva de nível para que água fique retida no solo. Planto milho e pasto e quando retiro o milho para fazer a ensilagem, tenho o pasto crescendo", conta Álvaro.

Numa ação conjunta entre MAPA (Ministério da Agricultura), Embrapa e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com incentivo do Banco Mundial o Projeto ABC Cerrado que começou em 2016 ensinou práticas sustentáveis para os produtores em 8 estados brasileiros. "Aqui em Goiás nós atendemos dezenas de produtores e o projeto tem ajudado a aumentar a oferta de alimentos, geração de renda no campo e a preservação do meio



ambiente. Graças a capacitação e a assistência eles aprenderam a usar 4 tecnologias de baixa emissão de carbono: recuperação de pastagens degradadas,

sistema plantio direto, Integração Lavoura Pecuária Floresta e Florestas plantadas", explica coordenador técnico do Senar Goiás Douglas Vila Verde.



O Técnico de campo do Senar Goiás, André Milhardes, atendeu 20 produtores da região de Anápolis entre eles, o Álvaro Maia. "O trabalho na fazenda do Sr. Álvaro é um exemplo de caso de sucesso da integração lavoura-pecuária. Conseguimos uma pastagem com muito mais vigor e assim desafogamos as áreas de pastejo convencional. Recuperamos mais de 70% da pastagem degradada, aumentando em 25% a taxa de lotação (número de animais por área ocupada), além de conservar as microbacias da propriedade. As técnicas certas fizeram da propriedade um modelo para que outras pessoas conheçam as tecnologias empregadas", relata.

A Programa ABC Cerrado teve duas fases: 2016/2017 e 2018. As experiências serviram para que o modelo continue sendo colocado em prática. O novo curso do Senar Goiás, Sistema de Produção Integrados vem justamente para trabalhar lavoura-pecuária-floresta de forma sustentável. Os interessados em conhecer a técnica podem procurar o Sindicato Rural da sua região. "Além dos ganhos ambientais e de produtividade, a troca de experiências, conhecimento são fantásticos! O Senar Goiás consegue fazer a gente se aprimorar e ter cada vez mais resultados, conclui, Álvaro Maia.

